

CAPÍTULO 12

INFORMAÇÃO E CULTURA POLÍTICA: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO HUMANA NO CAMPO DA BIBLIOTECONOMIA

Maria Aparecida Moura

Introdução

O homem omnilateral não se define pelo que sabe, domina, gosta, conhece, muito menos pelo que possui, mas pela sua ampla abertura e disponibilidade para saber, dominar, gostar, conhecer coisas, pessoas, enfim, realidades – as mais diversas. O homem omnilateral é aquele que se define não propriamente pela riqueza do que o preenche, mas pela riqueza do que lhe falta e se torna absolutamente indispensável e imprescindível para o seu ser: a realidade exterior, natural e social criada pelo trabalho humano como manifestação humana livre (SOUSA JR., 2018).

O mundo do trabalho tem passado por transformações substanciais nas últimas décadas. As crescentes mudanças tecnológicas, organizacionais e gerenciais traduzem por si a dimensão de um contínuo processo de produção globalizado e em rede que, dentre outros aspectos, se desdobra na reorientação de profissões clássicas e no surgimento de novas ocupações.

Nesse contexto, a atuação dos profissionais bibliotecários tem sido fortemente confrontada pelo fluxo contínuo de transformações sociotécnicas. A rápida passagem de uma profissão de cunho humanista a um percurso profissional fortemente impactado pelas inovações tecnológicas e pelas interpelações e engrenagens do mercado alterou as prioridades dos modelos formativos que passaram a articular-se prioritariamente em torno do aprendizado de habilidades técnicas e de atualizações tecnológicas. Nesse contexto percebe-se que,

A dinâmica do capital na atualidade passa pela articulação da dispersão, da mobilidade geográfica e das respostas flexíveis com reflexos para o âmbito dos mercados de trabalho, de inovação

tecnológica, de produtos e para a vida das instituições. Isto tem significado uma mudança na vivência da temporalidade, pois esses processos induzem à compressão dos tempos presente e futuro e demandam novas formas de organização caracterizadas por maior ênfase no uso de informações (MOURA, 1996, p.11-12).

Conforme ressalta Bauman (2012, p.68) na contemporaneidade os padrões culturais vêm de fora da comunidade em uma velocidade que não permite o teste dialógico. Nesse contexto, é preciso estar atento à interdependência e ao lugar social das culturas em movimento, conforme destaca Burszta (1996) apud Bauman (2012, p.76),

As culturas tornam-se interdependentes, penetram-se, nenhuma é um 'mundo por direito próprio', cada uma delas tem status híbrido e heterogêneo, nenhuma é monolítica e todas são intrinsecamente diversificadas; há, a um só tempo, *mélange* cultural e globalidade da cultura...A época das viagens intelectuais às 'periferias silenciosas' chegou ao fim; estas últimas falam por si mesmas, ou viajam elas próprias para o centro, inúmeras vezes sem convite.

Esse conjunto de alterações revela complexidade para o planejamento de percursos formativos à medida que a profissão de bibliotecário sofreu mudanças em função do vínculo estrito com a infraestrutura da sociedade da informação e a consequente adesão a uma perspectiva de conhecimento e inovação sociotécnica dele decorrente.

Em princípio, as alterações nos modelos formativos se fizeram sentir muito mais na variação semântica das nomeações da carreira, ocasião em que os currículos foram ajustados em relação às novas demandas do mercado de trabalho.

Contudo, essa cunha modernizante sindiu os espaços formativos que atualmente oscilavam entre uma adesão celebrativa às novas lógicas do capital-informação e o papel histórico dos profissionais bibliotecários na mediação da informação em contextos socioculturais. Observa-se nessas circunstâncias que,

[...] entre os fatores técnicos da mobilidade, papel de especial destaque foi desempenhado pelo transporte da informação - o tipo de comunicação que não envolve, senão secundária e marginalmente, o movimento de corpos físicos. Desenvolveram-se meios técnicos que permitiram que a informação viajasse de forma independente de seus portadores corpóreos, mas também dos objetos sobre os quais ela informava: esses meios estabeleceram “significantes” livres da custódia dos “significados”. A separação entre o movimento da informação e a mudança espacial de seus portadores e de seus objetos, por seu turno, permitiu a diferenciação da velocidade de duas mobilidades. O movimento da informação ganhou velocidade numa taxa que excedia em muito aquela que a viagem dos corpos, ou a mudança de situações que a informação “informava”, era capaz de alcançar. Afinal, o aparecimento de uma rede mundial servida por computadores pôs fim - ao menos no que se refere à informação - a própria noção de “viagem” (e de “distância” a ser percorrida), e tornou a informação instantânea disponível pelo globo. Seu impacto, sobre a interação entre associação/dissociação social tem sido amplamente observado e descrito em detalhes (BAUMAN, 2012, p.34-35).

Compreende-se que o fiel da balança, nesse cenário, pode estar na centralidade da cultura política, ou ausência, na articulação dos novos modelos formativos requeridos.

A cultura política se refere, conforme destaca Outhwhite e Bottomore (1996, p.170-171), às crenças, valores e símbolos expressivos que compreendem o contexto emocional e de atitudes da atividade política. Para os autores, a cultura pode atuar como um fator interveniente do devido à multiplicidade de influências que a constitui. Nesse âmbito, acreditam que, ao menos potencialmente, a cultura política é importante e pode aumentar a nossa compreensão da vida política.

Nota-se também no âmbito de formação dos bibliotecários uma inversão de propósitos e uma tendência à defesa corporativista do domínio, como se fosse possível, garantir a permanência dos postos de trabalhos, ora remexidos pelas novas lógicas do capital-informação, tão somente pela posse de um diploma de especialista, e não necessariamente pelo conhecimento, as habilidade e competências a ele associados.

No presente capítulo, analisam-se as soluções dadas ao impasse discursivo entre a expectativa de modernidade tecnológica e a experiência advinda dos processos de mediação cultural nos processos formativos. Esses elementos são analisados nos projetos político-pedagógico de três cursos de graduação em Biblioteconomia vinculados a instituições públicas de ensino superior no Brasil. Esses cursos obtiveram conceito situado entre três e cinco na avaliação do ENADE de 2009, conforme dados disponibilizados na base de dados no eMEC¹.

Formação Profissional: dilemas e tensões

No Brasil, a profissão de bibliotecário é regulamentada pelas leis nº 9.674, de 26 de junho de 1998 e pela lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 e integra o quadro de profissionais da informação na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) que a define nos seguintes termos:

Condições gerais de exercício: Trabalham em bibliotecas e centros de documentação e informação na administração pública e nas mais variadas atividades do comércio, indústria e serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa. Trabalham como assalariados, com carteira assinada ou como autônomos, de forma individual ou em equipe por projetos, com supervisão ocasional, em ambientes fechados e com rodízio de turnos. Podem executar suas funções tanto de forma presencial como a distância. **Eventualmente, trabalham em posições desconfortáveis durante longos períodos e sob pressão, levando à situação de estresse. As**

¹ Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>.

condições de trabalho são heterogêneas, variando desde locais com pequeno acervo e sem recursos informacionais a locais que trabalham com tecnologia de ponta.

Formação da experiência: O exercício dessas ocupações requer bacharelado em Biblioteconomia e documentação. A formação é complementada com aprendizado tácito no local de trabalho e cursos de extensão (CBO, 2018, grifo nosso).

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) apresenta também a descrição sumária da profissão de bibliotecário.

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria (CBO, 2018).

Conforme ressalta o Ministério do Trabalho, a CBO não incide diretamente na regulamentação profissional, trata-se um documento normalizador que estabelece o reconhecimento, a nomeação e a codificação de títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Entretanto, é um bom indicativo da compreensão nacional acerca do escopo e das competências profissionais desenvolvidas nas diferentes ocupações, e, por consequência, orienta os aspectos gerais da profissão e os desdobramentos éticos e pedagógicos.

O Código de ética do profissional bibliotecário destaca na seção II, art. 2o. que os deveres do profissional de Biblioteconomia compreendem, além do exercício de suas atividades

- a) dignificar, através dos seus atos, a profissão, tendo em vista a elevação moral, ética e profissional da classe; b) **observar os ditames**

da ciência e da técnica, servindo ao poder público, à iniciativa privada e à sociedade em geral; c) respeitar leis e normas estabelecidas para o exercício da profissão; d) respeitar as atividades de seus colegas e de outros profissionais; e) contribuir, como cidadão e como profissional, para o incessante desenvolvimento da sociedade e dos princípios legais que regem o país (CFB, 2001, p.1).

E no artigo 3o. destaca que,

[...] cumpre ao profissional de Biblioteconomia: a) preservar o cunho liberal e humanista de sua profissão, fundamentado na liberdade da investigação científica e na dignidade da pessoa humana; b) exercer a profissão aplicando todo zelo, capacidade e honestidade no seu exercício; c) cooperar intelectual e materialmente para o progresso da profissão, mediante o intercâmbio de informações com associações de classe, escolas e órgãos de divulgação técnica e científica (CFB, 2001, p.1).

Do ponto de vista da formação profissional, as instituições de Ensino Superior (IES) possuem como instrumentos legais a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB - Lei nº 9.494/96, as diretrizes curriculares nacionais e o desdobramento destas em projetos políticos-pedagógicos no âmbito das graduações específicas. No que se refere à formação em Biblioteconomia as diretrizes curriculares nacionais destacam que o perfil do formando supõe,

O desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, **refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta**, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem

intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (CNE/CES 492/2001, p.27, grifo nosso).

As Diretrizes assinalam um conjunto de objetivos gerais e específicos a serem alcançados em termos de competências e habilidades pelos egressos dos cursos de Biblioteconomia. Dentre os objetivos gerais estão:

Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; **formular e executar políticas institucionais**; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; utilizar racionalmente os recursos disponíveis; **desenvolver e utilizar novas tecnologias**; traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; **responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo** (CNE/CES 492/2001, p.32, grifo nosso).

Os objetivos específicos abarcam

Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação; trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza; processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação; **realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação** (CNE/CES 492/2001, p.32-33, grifo nosso).

As diretrizes curriculares destacam a autonomia dos colegiados para proporem projetos políticos- pedagógicos (PPP) específicos, considerando-se as especificidades da realidade local e a necessidade de associar aos modelos formativos uma dimensão humanista.

Recomenda -se que os projetos acadêmicos **acentuem a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos, conferindo-lhes um sentido social e cultural que ultrapasse os aspectos utilitários mais imediatos sugeridos por determinados itens** (CNE/CES 492/2001, p.33, grifo nosso).

Os modelos formativos dos cursos de Biblioteconomia são pensados em um contexto regional específico e se pautam por um conjunto de formulações legais, classificações profissionais e princípios éticos que precisam ser assimilados pelos futuros profissionais. Esses elementos, incorporados dinamicamente ao modelo formativo, são posteriormente apreciados no âmbito dos sistemas nacionais de avaliação da educação superior e monitorados pelos conselhos profissionais e pela sociedade em geral.

Trata-se de um processo tenso e sem possibilidades de um equilíbrio aparente na medida em que a dinâmica social, os interesses do mercado e os contextos globais incidem de forma permanente no planejamento, efetivação e avaliação dos processos formativos.

O Ministério da Educação realiza a gestão do ensino superior brasileiro e, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), procede o monitoramento e a avaliação qualitativa.

Os alunos ingressantes e concluintes dos cursos de graduação em Biblioteconomia, assim como as demais graduações realizadas em IES brasileiras participam periodicamente do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). O exame, realizado pelo (INEP), vinculado ao MEC, objetiva

[...] avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de

atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial².

O Enade gera um relatório qualitativo dos cursos de graduação por área e IES e atribui um conceito de um (1) a cinco (5) aos referidos cursos. A composição da avaliação, que resulta na indicação do conceito, é feita a partir da articulação da avaliação do componente específico (questões específicas) entre os concluintes que compõe 60% da nota final obtida; a avaliação do componente específico entre os ingressantes que ocupa 15% da nota final e a avaliação das questões referentes à formação geral apurada entre os ingressantes e concluintes que compõe 25% na nota.

Trata-se de um dispositivo de monitoramento importante, pois através dele é possível realizar diagnósticos mais precisos sobre a situação global dos cursos que podem contribuir no aprimoramento e planejamento da educação superior em âmbito nacional.

A Dimensão Discursiva da Formação Política do Bibliotecário

O discurso é, conforme Foucault (2010), um conjunto de enunciados que obedecem a regras de funcionamento comuns. As regras de funcionamento do discurso são linguísticas, mas também afetadas pelas determinações históricas e, desse ponto de vista, se movem da arqueologia a uma dinastia do saber na medida em que revelam tanto o regime de discursividade, quanto as condições para o seu aparecimento.

Desse ponto de vista, compreender a concepção de formação política dos bibliotecários a partir dos documentos legais que orientam esses processos, pareceu ser um caminho profícuo visto que a análise do discurso documental pode ampliar a nossa compreensão sobre a concepção de formação adotada nas instituições. Nesses termos, Burr (1995) apud Gill (2004, p.245) ressalta que,

1. A postura com respeito ao conhecimento dado, aceito sem discussão e um ceticismo com respeito à visão de que nossas

² Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade>. Acesso em: 22 jan. 2018.

observações do mundo nos revelam, sem problemas, sua natureza autêntica.

2. reconhecimento de que as maneiras como nós normalmente compreendemos o mundo são históricas e culturalmente específicas e relativas.
3. A convicção de que o conhecimento é socialmente construído, isto é, que nossas maneiras atuais de compreender o mundo são determinadas não pela natureza do mundo em si mesmo, mas pelos processos sociais.
4. Compromisso de explorar as maneiras com os conhecimentos - a construção social de pessoas, fenômenos ou problemas - está ligada às ações/práticas.

Aspectos Metodológicos

Considerando-se que os Colegiados dos cursos são a instância de proposição e coordenação pedagógica da formação dos alunos de graduação em Biblioteconomia e que o modelo formativo é disposto nos projetos político-pedagógicos (PPP), optou-se por analisar, no contexto deste trabalho, os PPP's de três IES que, na avaliação do ENADE de 2009, obtiveram os conceitos entre três e cinco, oriundos respectivamente da Região Nordeste (UFAL), Região Sudeste (UNIRIO) e Região Sul (UFRGS). Cabe ressaltar que a seleção dos cursos objetivou evidenciar as diferentes traduções do componente político na formação dos profissionais bibliotecários, não possuindo, portanto, caráter amostral.

Na primeira etapa, realizou-se uma análise de conteúdo dos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação, tendo-se como referência a dimensão conceitual do curso, os objetivos, o perfil profissional do egresso, os elementos constitutivos da formação geral e as disciplinas que compõem a formação geral, eixo no qual, prioritariamente se realiza a formação política dos alunos.

A análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos que tem por objetivo esquadriñar os materiais textuais como dados de pesquisa com o propósito de desvelar o conteúdo

simbólico e polissêmico neles latente. A análise de conteúdo se organiza em torno das seguintes etapas: pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Na etapa seguinte, identificaram-se os temas predominantes e habilidades aferidas nas questões objetivas de formação geral presentes no ENADE de 2009. O objetivo dessa abordagem foi perceber, do ponto de vista empírico, como a formação política dos estudantes é compreendida nos processos nacionais de avaliação do ensino superior. Como o elemento político aparece? Que conexões são possíveis de se estabelecer entre os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e as questões de formação geral presentes no ENADE? Os objetivos explicitados nos projetos político-pedagógicos dos cursos incorporam, em alguma medida, o conceito político subjacente às questões do ENADE?

Posteriormente, à luz das diretrizes curriculares nacionais relativas ao curso de Biblioteconomia, procedeu-se a interpretação dos dados. Para tanto, realizou-se o cotejamento entre os eixos analisados nos Projetos Políticos Pedagógicos (conceito, objetivos, perfil, formação geral e disciplinas) e os temas predominantes e habilidades aferidas no ENADE, tendo em vista identificar os vínculos existentes entre as diretrizes curriculares nacionais, os projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação em Biblioteconomia e os temas predominantes e habilidades aferidas no ENADE.

Nos quadros 1, 2 e 3 sistematizaram-se os modelos formativos consolidados nos PPP's dos respectivos cursos, destacou-se, nos discursos institucionais, a atenção dada à orientação das diretrizes curriculares nacionais quanto a inclusão da perspectiva humanista na formulação dos conteúdos.

Quadro 1: Projeto Político-Pedagógico Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS 2017 Conceito ENADE - 3	
Conceito	O Curso de Biblioteconomia da UFAL busca, em certa medida, contribuir com a superação dos óbices que impedem o direito à informação e à formação na educação pública superior de qualidade, com base na garantia de direitos individuais e coletivos inerentes à construção da cidadania e do estado de direito.

	<p>A manutenção do ensino público superior no Brasil e, particularmente, na Região Nordeste, conjugada à qualificação de profissionais, responde pela gestão institucional do ensino público superior, sujeito a processos de avaliação conduzidos pelo INEP/MEC. Em conjunto, todos esses dispositivos podem assegurar não só a formação profissional do(a) Bibliotecário(a), mas o estímulo à pesquisa e à produção de conhecimento, no âmbito do ensino público superior, em conformidade com as necessidades individuais e as demandas oriundas das esferas públicas e privadas.</p> <p>Partindo desse quadro histórico e conceitual, temos a dimensão geral que potencializa a formação acadêmica no Curso de Biblioteconomia, sem perder de vista a sua interface com a Ciência da Informação e áreas afins. Portanto, algumas balizas sinalizam, de modo implícito, possíveis contextos, onde intervêm a tensão entre tempo e espaço, representação social e institucional, processos e registros culturais. Estes formam uma tríade constituída por informação, tecnologia e conhecimento, representativos de diferentes sociedades e/ou agrupamentos humanos (2017, p.21).</p>
<p>Objetivo do curso</p>	<p>Geral</p> <p>Formar profissionais competentes para atuarem de forma crítica e inovadora no ciclo informacional, por meio dos espaços multirreferenciais de informação presentes na sociedade.</p> <p>Específicos</p> <p>a) Desenvolver potencial criativo nos(nas) discentes para atuarem como gestores(as) e/ou mediadores(as) da informação nos diversos segmentos institucionais;</p> <p>b) Preparar os(as) discentes para o tratamento, mediação, transferência e uso da informação independentemente do ambiente, suporte e tecnologia;</p> <p>c) Possibilitar aos(às) discentes uma postura crítica, criativa e inovadora para desenvolverem de maneira empreendedora diversificadas formas autônomas de atuação profissional na sociedade: consultorias, diagnósticos, pesquisas, produtos, projetos e serviços.</p>
<p>Perfil profissional do egresso</p>	<p>“O perfil estabelecido para o(a) Bacharel(a) em Biblioteconomia ou Bibliotecário(a) do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFAL considera o domínio dos conteúdos presentes em sua estrutura curricular que possibilite ao(à) egresso(a) desenvolver competências, habilidades e atitudes necessárias ao exercício profissional, desta forma, que possam intervir e gerar valor de forma ética nos diversos contextos sociais, tanto no âmbito local, regional e nacional. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares em Biblioteconomia, as competências e habilidades gerais dos(as) graduados(as) compreendem:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; - formular e executar políticas institucionais; - elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; - utilizar racionalmente os recursos disponíveis; - desenvolver e utilizar novas tecnologias; - traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; - desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; - responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.
Formação geral	<p>Formação geral externa ao campo da Biblioteconomia. Fundamentos sociais e humanísticos da formação em Biblioteconomia.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Compreender a relevância de outras áreas de conhecimento na formação do(a) Bibliotecário(a); b) Oferecer fundamentos sociais e humanísticos à formação do(a) Bibliotecário(a); c) Potencializar o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos na formação do(a) Bibliotecário(a).
Disciplinas de formação geral	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Social, Econômica e Política do Brasil - Inglês Instrumental 1 - Inglês Instrumental 2 - Língua portuguesa - Espanhol Instrumental (eletiva) - Francês Instrumental (eletiva) - História da Arte (eletiva) - História e Cultura de Alagoas (eletiva) - Informação e Cidadania (eletiva) - Introdução à Lógica (eletiva) - LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais (eletiva) - Literatura Brasileira (eletiva) - Literatura Universal (eletiva) - Teoria da Comunicação (eletiva)

Fonte: Projeto Político-Pedagógico Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – 2017.

**Quadro 2: Projeto Político-Pedagógico Curso de Licenciatura em
Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(UNIRIO).**

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CURSO DE LICENCIATURA EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO) - 2009 Conceito ENADE - 4	
Conceito	<p>“A proposta do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia deriva do conjunto de esforços dos diferentes atores sociais frente às mudanças e pretende promover uma formação integradora dos componentes humanos, técnicos e profissionais necessários às novas propostas profissionais para a formação do professor de Biblioteconomia” (2009, p.21).</p> <p>“As Diretrizes Curriculares propostas estão muito próximas de uma educação de base humanista que a UNIRIO elegeu. Visa assegurar que a formação do Licenciado se efetive não só pelo conhecimento atualizado da área de Biblioteconomia e Educação e de seus instrumentos de trabalho, mas, <i>prima facie</i>, pela compreensão da natureza bio-psíquico-social do homem, do ambiente natural e cultural de sua preservação, na perspectiva do aprimoramento do ser humano” (2009, p.23).</p> <p>“Em sua dimensão política a Biblioteconomia é o <i>locus</i> do estabelecimento de relações e empreendimentos capazes de contribuir para a promoção do desenvolvimento de cidadãos e de comunidades, a partir do acesso à informação [...]” (2009, p.25).</p>
Objetivo do curso	<p>Geral</p> <p>Promover uma formação discente de qualidade por meio de habilidades humanas conceituais, técnicas e profissionais com vistas ao ensino da Biblioteconomia para o âmbito técnico profissional.</p> <p>Específicos</p> <p>a) Promover o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias e específicas ao ensino dos saberes e fazeres biblioteconômicos para a formação de auxiliares e assistentes técnicos no âmbito da Biblioteconomia;</p> <p>b) Articular de forma sistemática os conteúdos didático-pedagógicos do campo da Biblioteconomia para a formação de docentes para o ensino técnico;</p> <p>c) Promover a pesquisa como princípio educativo e da aprendizagem por meio da integração de saberes e práticas biblioteconômicas.</p>
Perfil profissional	<p>Os Licenciados em Biblioteconomia deverão ter uma sólida fundamentação dos conhecimentos da área pedagógica, integrada de maneira orgânica com os da área de Biblioteconomia, entendendo o processo de ensino-aprendizagem como um todo,</p>

	<p>partindo das relações pedagógicas que estruturam o curso, a fim de atuar como um profissional consciente e responsável e prepara-se para:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Desempenhar o papel de “catalisador” do processo educativo em todas as suas dimensões, não se restringindo a ser um mero transmissor de conteúdos, mas um profissional atento às relações éticas e epistemológicas que constituem o processo educacional; b) Desenvolver uma sólida competência profissional visando a integração entre o campo educacional e da Biblioteconomia; c) Compreender os saberes e práticas biblioteconômicas como um processo de desenvolvimento contínuo e integrado aos diversos campos do conhecimento; d) Entender o processo ensino-aprendizagem no contexto educacional de forma dinâmica, integrada e aberta; e) Construir metodologias para o ensino de práticas biblioteconômicas com vistas a formação de quadros de auxiliares técnicos de bibliotecas, centros de documentação, de informação e de memória; de forma que f) desenvolvam habilidades e competências para ensinar a aprender; g) Fortalecer as práticas de pesquisa como princípio educativo no âmbito das bibliotecas, centros de documentação, de informação e de memória; h) Diagnosticar as expectativas e as necessidades dos estudantes nos diferentes níveis que compõem a educação básica e o ensino médio, de modo a planejar, gerenciar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos educacionais em Biblioteconomia e que contemplem os princípios da interdisciplinaridade e inclusão. i) Aplicar o conteúdo didático-pedagógico e técnico-profissional para a formação de auxiliares e assistentes técnicos com atuação em bibliotecas, centros de documentação, de informação e de memória. <p>Desta maneira, apresentará competências relativas à compreensão do papel social da escola, ao domínio do conhecimento pedagógico e de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica e competências referentes aos conteúdos específicos da Biblioteconomia, seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar, atuando na educação formal da Educação Infantil ao Ensino Médio (2009, p.32-33).</p>
Formação geral	<p>Eixo II – Articulador da Integração e Comunicação e Desenvolvimento da Autonomia Intelectual e Profissional Neste eixo estão contempladas as Atividades Complementares, eleitas pelos discentes e por eles realizadas sob a supervisão de um</p>

	<p>professor, onde as atividades comunitárias; culturais; de iniciação científica, seminários e projetos de pesquisa; de seminários, cursos, programas e projetos de extensão; de educação tutorial; de estágios não obrigatórios; de monitoria, de comunicações e divulgações científicas; produção do conhecimento articuladas com a Prática de Ensino.</p> <p>Eixo III – Articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade. Este eixo articula os conhecimentos na Licenciatura em Biblioteconomia com grandes áreas de conhecimento, a partir de disciplinas específicas.</p>
<p>Disciplinas de formação geral</p>	<p>Disciplinas articuladoras³</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação e Filosofia - Filosofia da Ciência e Tecnologia - Introdução à Psicologia - Introdução às ciências Sociais - Comunicação - Língua Brasileira de Sinais - Teorias e Práticas Discursivas - Informática na Educação - Sentido e Forma da Produção Artística - História e Bibliografia Literárias - Administração I - Estatística Aplicada à Educação

Fonte: Projeto Político-Pedagógico Curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – 2009.

³ Além das disciplinas articuladoras o aluno pode cursar disciplinas nos seguintes departamentos: Departamento de Ciência Política (DCP/JCP), Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos (DER/SER), Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos (DEPB/HEB), Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM/HEM), Departamento de Estudos Jurídicos Fundamentais (DEJF/JEJ), Departamento de Filosofia e Ciências Sociais (DFCS/HFC), Departamento de Fundamentos da Educação (DFE/HFE), Departamento de História (DH/HHI), Departamento de Informática Aplicada (DIA/TIN), Departamento de Processos Técnico-Documentais (DPTD/HTD), Departamento de Saúde da Comunidade (DSC/SSC).

Quadro 3: Projeto Político-Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - 2012 ENADE – 5	
Conceito	“O curso de Biblioteconomia tem por missão a formação de profissionais que possuam, conhecimentos teóricos e técnicos que possibilitem uma atuação profissional, crítica e comprometida com o interesse público, produzindo e socializando informações que permitam o pleno exercício da cidadania” (2012, p.18).
Objetivo do curso	Formar profissionais de nível superior, críticos, com competência para interagir em um mercado interdisciplinar e atuar em demandas de disponibilização da informação (2012, p.18). O projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia da UFRGS alinha-se aos seguintes princípios: <ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de conhecimentos e competências, através do desenvolvimento de habilidades relacionadas ao domínio de métodos e técnicas, - Promoção de atitudes éticas; - Interdisciplinaridade; - Foco no estudante, que é protagonista de sua própria formação; - Integração ensino, pesquisa e extensão (2012, p.18).
Perfil profissional	“O egresso do Curso de Biblioteconomia da UFRGS deve ser um profissional capaz de interagir no processo de transferência de informação desde a sua geração até o seu uso, consciente do valor que a informação possui para a sociedade e para o indivíduo, com vistas à melhoria da qualidade de vida, desenvolvimento da produção científica e tecnológica e aumento dos produtos de inovação. É desejável que este bibliotecário conheça os paradigmas, as teorias e técnicas, da Biblioteconomia, Ciências da Informação e ciências afins, possua sólidos conhecimentos específicos de sua área, bem como domínio de ferramentas tecnológicas e saiba, interagir nos vários contextos de sua possibilidade de atuação com relação aos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, respeitando os aspectos legais e éticos de sua profissão. A postura desse profissional deve ser orientada para o trabalho em equipe, com atitude investigativa e proativa, criatividade e espírito inovador” (2012, p.23).
Formação geral	O curso adota flexibilização curricular com a oferta de disciplinas eletivas (450 horas/30 créditos) que possibilitem ao graduando eleger disciplinas em áreas do conhecimento de seu interesse.

	O aluno também pode realizar atividades complementares (180 horas/12 créditos em extensão universitária, cursos, seminários, Iniciação científica, bolsa PET (Programa de Educação Tutorial), bolsa EAD (Educação a Distância), bolsa permanência e trabalho, monitoria, estágios extracurriculares, publicações, dentre outras.
Disciplinas de formação geral ⁴	<ul style="list-style-type: none"> - História dos registros humanos (obrigatória) - Informação na web (obrigatória) - Introdução à sociologia (obrigatória) - Introdução às ciências da informação (obrigatória) - Leitura, Biblioteconomia e inclusão social (obrigatória)

Fonte: Projeto Político-Pedagógico do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – 2012.

No que se refere aos temas predominantes e habilidades aferidas nas questões objetivas de formação geral do ENADE 2009 identificaram-se os seguintes temas (Quadro 4).

Quadro 4: Temas predominantes e habilidades aferidas nas questões objetivas de formação geral do ENADE 2009.

Questão	Temas Predominantes	Habilidades Aferidas
1	Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; Vida urbana e rural.	Ler e interpretar textos; Analisar e criticar informações; Extrair conclusões por indução e/ou dedução; Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; Detectar contradições; Fazer escolhas valorativas avaliando consequências;

⁴ Dentre as disciplinas eletivas figuram algumas que possuem uma abordagem mais geral como, por exemplo: História do Rio Grande do Sul aplicada à ciência da Informação, introdução à filosofia da ciência, introdução à ecologia, Libras, problemas educacionais brasileiros.

		Questionar a realidade; Argumentar coerentemente
2	Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; Redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; Exclusão e minorias; Vida urbana e rural; Violência; Relações de trabalho; Diferentes mídias e tratamento da informação	Analisar e criticar informações; Extrair conclusões por indução e/ou dedução; Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; Detectar contradições; Fazer escolhas valorativas avaliando consequências; Questionar a realidade; Argumentar coerentemente.
3	Ecologia; Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; Redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; Avanços tecnológicos; Tecnociência; Diferentes mídias e tratamento da informação.	Ler e interpretar textos; Analisar e criticar informações; Extrair conclusões por indução e/ou dedução; Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; Detectar contradições; Fazer escolhas valorativas avaliando consequências; Questionar a realidade; Argumentar coerentemente.
4	Globalização; Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; Redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; Democracia e cidadania; Diferentes mídias e tratamento da informação	
5	Ecologia; Biodiversidade; Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde,	

	segurança, defesa, desenvolvimento sustentável.	
6	Arte, cultura e filosofia; Mapas geopolíticos e socioeconômicos; Globalização; Relações interpessoais: respeitar, cuidar, considerar, conviver; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão; Avanços tecnológicos; Diferentes mídias e tratamento da informação	
7	Mapas geopolíticos e socioeconômicos; Globalização; Exclusão e minorias; Diferentes mídias e tratamento da informação.	Analisar e criticar informações; Extrair conclusões por indução e/ou dedução; Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; Detectar contradições; Fazer escolhas valorativas avaliando consequências; Questionar a realidade; Argumentar coerentemente.
8	Arte, cultura e filosofia; Mapas geopolíticos e socioeconômicos; Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; Redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; Exclusão e minorias; Democracia e cidadania; Diferentes mídias e tratamento da informação.	Ler e interpretar textos; Analisar e criticar informações; Extrair conclusões por indução e/ou dedução; Estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; Detectar contradições; Fazer escolhas valorativas avaliando consequências; Questionar a realidade; Argumentar coerentemente.

Fonte: SINAES. ENADE 2009: relatório síntese – Biblioteconomia - 2009.

Discussão

O cotejamento entre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Biblioteconomia em relação aos temas predominantes e habilidades aferidas nas questões objetivas de formação geral, presentes no ENADE 2009, evidenciou coerência interna nos dispositivos legais e reiterou a perspectiva humanista e o sentido social e cultural desejado para as formações.

As temáticas assinaladas no exame perpassam um repertório de questões sociopolíticas centrais que exigem uma compreensão histórica situada em relação às problemáticas contemporâneas. Os elementos apontam para a necessidade de planejamento de projetos político-pedagógicos interdisciplinares e transversais que deem conta da diversidade e verticalidade requeridas na compreensão dos problemas sociais e políticos da atualidade.

Os projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação em Biblioteconomia analisados demonstraram sinergia em relação às diretrizes nacionais e incorporaram discursivamente os principais valores assumidos na política nacional. Por integrarem universidades, as propostas apoiam-se na estrutura pedagógica de outros cursos de graduação e nas estruturas acadêmicas já existentes para ampliar o acesso ao repertório de temas que constituem a almejada formação acadêmica geral.

Entretanto, observaram-se poucas ofertas de disciplinas de conteúdo fronteiriço que possam apoiar a verticalização da reflexão de questões políticas no âmbito da ação bibliotecária. Notou-se, no arranjo das disciplinas, pouca abertura para o diálogo interdisciplinar.

Nesse contexto, a exceção percebida refere-se ao curso da UNIRIO que organiza uma licenciatura em Biblioteconomia com o aporte formal das contribuições da área da educação e de diferentes departamentos da Universidade.

Constatou-se que a orientação política ainda continua sendo responsabilidade e prerrogativa do próprio estudante que, diante das ofertas de disciplinas e atividades em outros domínios vai compondo, na medida do possível, o mosaico que constitui a sua formação acadêmica.

Considerações Finais

A formação política de bibliotecários no Brasil é um desafio permanente, em vista da complexidade que as atividades relacionadas à informação e ao conhecimento ganharam nas últimas décadas.

A desestabilização de uma profissão clássica, marcada pela relativa regularidade dos processos e pelo caráter custodial das instituições, em direção a um contexto profissional multidimensional, orientado aos fluxos informacionais globais em que a produção e a distribuição dos produtos culturais tornaram-se autônomas em relação às instituições, ampliou a complexidade do planejamento dos percursos formativos que, como tendência, jamais conseguem corresponder às múltiplas demandas da sociedade em rede.

Os discursos difundidos através dos projetos político-pedagógicos dos cursos demonstraram irrepreensível adesão às orientações nacionais, contudo concentram-se ainda na dimensão técnica e tecnológica associada à profissão o que tende a torná-los “reféns da profissão” e das lógicas do mercado.

Observou-se que contextos acadêmicos dedicados à formação bibliotecária ainda se orientam por uma perspectiva disciplinar da carreira.

Acredita-se que pensar a centralidade da cultura política na formação profissional dos bibliotecários implica compreender que, nos dias atuais, todos os elementos socioculturais encontram-se globalmente interconectados. Nesse sentido, é preciso ousar na formulação de modelos formativos que possam efetivamente romper com a perspectiva, ainda vigente no meio acadêmico, que compreende a formação como uma instância de “recipientes passivos para homilias monológicas”. Dessa perspectiva, o compromisso em formar politicamente os profissionais bibliotecários requer diálogo, pluralidade de perspectivas e a urgente ruptura com as lógicas internas que tendem a reificar o mercado como um modelo de mundo e de sociedade a ser seguido.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. p.7- 81.

BARDIN, Laurence. **L'analyse de contenu**. Paris: PUF, 1977.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. **Resolução CFB nº 42 de 11 janeiro de 2002**. Dispõe sobre Código de Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Resolucao_042-02.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BRASIL. **Lei nº 4084 de 30 de junho de 1962 e regulamentada pelo Decreto nº 56.725 de 16 de agosto de 1965**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BRASIL. Leis e Decretos. **Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, v.134, n.248, 27 dez. 1996.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação brasileira de ocupações - CBO**. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/>. Acesso em 22.01. 2018.

BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. **ENADE 2009: relatório síntese - Biblioteconomia**. Brasília: INEP, 2009. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2009/2009_rel_sint_Biblioteconomia.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Brasília: CNE, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

GILL, Rosalind. Análise do discurso. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2004. p.244-270.

MOURA, Maria Aparecida. **Tecnologias da informação e capacitação de trabalhadores no setor de telecomunicações**. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 1996.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

SOUSA JÚNIOR, Justino. **Dicionário da Educação profissional em saúde**. <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/omn.html>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

UFAL.INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. Maceió: Instituto de Ciências

Humanas, Comunicação e Artes, 2017. Disponível em:
<<http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/Biblioteconomia%20Bacharelado%20-2017>>.
Acesso em: 10 jan. 2018.

UFRGS. FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO. **Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia**. Porto Alegre: Departamento de Ciências da Informação, 2012. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/fabico/documentos-graduacao-e-comgrads/projeto-pedagogico-do-curso-de-Biblioteconomia>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

UNIRIO. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em Biblioteconomia. Rio de Janeiro: Escola de Biblioteconomia, 2009. Disponível em:
<<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Licenciatura-em-Biblioteconomia.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.